



# Centro de Recuperação de Animais Selvagens do Hospital Veterinário da UTAD (CRAS-HVUTAD) Devoluções à Natureza em SETEMBRO

□ Nos passados dias 5 e 8 de Setembro foram devolvidas à natureza uma águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*), no Boticas Park, em Boticas, e uma rola-de-colar (*Streptopelia decaocto*), na UTAD, respetivamente.

A águia-de-asa-redonda ingressou no CRAS ainda juvenil, após ter sido entregue pelo Boticas Park. Após exame clínico concluiu-se que a ave não apresentava qualquer tipo de lesão, tendo muito provavelmente caído do ninho. O processo de recuperação baseou-se em alimentação adequada, socialização

com indivíduos da mesma espécie e treinos de voo e caça. Esta devolução decorreu numa atividade realizada pelo Boticas Park, na qual se encontravam os responsáveis do mesmo e ainda bastantes participantes.

A rola-de-colar também ingressou no CRAS ainda cria, muito provavelmente por ter caído precocemente do ninho. Permaneceu no centro até se encontrar apta para ser devolvida à Natureza, momento este que contou com a presença da particular que a encaminhou até ao CRAS HVUTAD.

As fotografias das devoluções já se encontram disponíveis na nossa página do facebook [[VER](#)]

Também a 9 de Setembro foi devolvida à natureza uma águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*), em Mosteirô, Vila Real.

A águia-de-asa-redonda ingressou no CRAS ainda juvenil, após ter sido entregue por um particular que o encontrou no Parque Natural do Alvão. Após exame clínico concluiu-se que a ave não apresentava qualquer tipo de lesão, tendo muito provavelmente caído do ninho. O processo de recuperação baseou-se em alimentação adequada, socialização com indivíduos da mesma espécie e treinos de voo e caça.

Nesta devolução esteve presente a equipa do SEPNA de Vila Real.”

### **Devolução à Natureza de gralhas-pretas**

A 10 de Setembro foram devolvidas à Natureza duas gralhas-pretas (*Corvus corone*) no Campus da UTAD, durante um Passeio Ornitológico e Botânico, organizado pela empresa RUPESTRIS.

Estes dois exemplares ingressaram no CRAS após terem sido apreendidos em cativeiro ilegal pelo SEPNA de Vila Real. Ambas as aves permaneceram no centro cerca de um ano, período este em que foi avaliado o seu comportamento. Durante a estadia no CRAS foi possível perceber que estas duas gralhas não estiveram muito tempo em cativeiro uma vez que mantinham o comportamento selvagem da espécie – não se aproximavam nem interagem com o ser humano e conseguiam procurar comida. O processo final de recuperação destas duas gralhas passou por um período de musculação e treinos de voo num túnel reto.

Nesta devolução estiveram presentes cerca de trinta pessoas, que participavam no Passeio Ornitológico e Botânico, organizado pela RUPESTRIS, bem como uma equipa do SEPNA de Vila Real.

Lembramos que em Portugal a captura de aves silvestres, não cinegéticas, para cativeiro ou consumo é uma prática ilegal. Por isso deixamos aqui o link da campanha “Diga não aos passarinhos na gaiola e no prato”, desenvolvida pela SPEA, que tem como objetivo principal o combate desta problemática que é a captura ilegal de aves silvestres [[VER](#)]

### **Devolução à Natureza de andorinhão-preto**

A 14 setembro foi devolvido à Natureza um andorinhão-preto (*Apus apus*) no Campus da UTAD. Esta ave foi encontrada pousada no chão por um particular que a entregou de imediato no CRAS. No exame físico verificou-se que o andorinhão apenas se encontrava ligeiramente desidratado e magro, tendo a sua recuperação incluído fluídos orais e alimento adequado.

Esta ave trata-se de um juvenil nascido neste ano, cujo primeiro voo provavelmente não correu tão bem como seria suposto. Após algum trabalho de musculação e após se verificar que a ave estaria completamente desenvolvida, procedeu-se à sua devolução à Natureza.

As espécies de andorinhão que habitam em Portugal apenas são encontrados em território nacional durante a Primavera e o Verão (período de reprodução), iniciando em Agosto a migração para os seus territórios de invernada, que incluem os países de África tropical e meridional. Neste e em outros casos semelhantes os centros de recuperação têm alguma urgência em devolver as aves à Natureza uma vez que estas ainda terão de percorrer cerca de 3000 km até chegarem aos locais de invernada.

Os andorinhões, devido às suas características morfológicas (pernas curtas e asas muito compridas), quando caem no solo não conseguem levantar voo, daí ser bastante frequente o ingresso de juvenis caídos do ninho durante o verão. Se encontrar algum andorinhão caído no chão poderá contactar o SEPNA ou o Centro de Recuperação de Animais Selvagens mais próximo de si, no sentido de garantir o melhor destino para o mesmo.

Os vídeos e as fotografias das devoluções já se encontram disponíveis no facebook do CRAS [[VER](#)]

### **Devolução à Natureza gaio-comum e pega-rabuda**

A 22 de Setembro foram devolvidos à Natureza um gaio-comum (*Garrulus glandarius*) e uma pega-rabuda (*Pica pica*), na Barragem de Pinhão de Cel, Vila Real. Estes dois exemplares

ingressaram no CRAS após terem sido apreendidos em cativeiro ilegal pelo SEPNA de Vila Real. Durante a estadia no CRAS foi possível perceber que estas duas aves não estiveram muito tempo em cativeiro uma vez que mantinham o comportamento selvagem da espécie – não se aproximavam nem interagiam com o ser humano e conseguiam procurar comida. O processo final de recuperação destes dois indivíduos passou por um período de musculação e treinos de voo num túnel reto.

Lembramos que em Portugal a captura de aves silvestres, não cinegéticas, para cativeiro ou consumo é uma prática ilegal. Por isso deixamos aqui o link da campanha “Diga não aos passarinhos na gaiola e no prato”, desenvolvida pela SPEA, que tem como objetivo principal o combate desta problemática que é a captura ilegal de aves silvestres

O vídeo da devolução já se encontra disponível na nossa página do facebook [\[VER\]](#)

### **Devolução à Natureza mocho-d’orelhas**

A 23 de Setembro de 2015 foi devolvido à natureza um mocho-d’orelhas (*Otus scops*), em Alijó. Este exemplar ingressou no CRAS com uma fratura na quilha e com sinais de traumatismo ocular. O seu processo de recuperação baseou-se em repouso e resolução do problema ocular, alimentação adequada, socialização com indivíduos da mesma espécie e treinos de voo e caça.

O vídeo da devolução já se encontra disponível na nossa página do facebook [\[VER\]](#)